

MICROSCÓPIO

De todos os crimes é o politico o que maior indulgencia merece. Supõe-se que sendo bem comum o seu inovel, sua elevada finalidade atenua grandemente o que porventura tenham de condenavel os meios empregados. Estabelece-se, dest'arte, uma distincão profunda entre o criminoso politico e o criminoso comun.

Entretanto, não foi esta sempre a concepção dominante. Nos tempos do antigo absolutismo, como nos do moderno totalitarismo, é o crime politico o mais nefando de todos, aquele capaz de justificar os maiores excessos da repressao.

A maneira de considerar os crimes politicos constitui, pois, um verdadeiro indice da evolução social dos povos. A' medida que se passa do despotismo para a democracia, da barbarie para a civilização, vai ele perdendo a sua feição orriosa, para a retomar quando se verifica o retrocesso. Então, tudo é licito aos dominadores e nada, nem o desejo de libertar-se, se permite aos dominados.

Não espanta, pois, o que succedeu há pouco na Bolivia, onde um governo de procedencia revolucionaria executou sumariamente, sem a menor formalidade, como se abatem feras na brenha, alguns militares que contra ele se levantaram. Trata-se de uma das tantas cenas de selvajaria politica, que de vez em quando, a America Latina oferece ao mundo atonito. Mas o clamor, que contra a barbarie se levantou no Continente, mostra não ser já ele campo propicio à truculencia dos caudilhos.

RAUL PILLA

28.11.944